

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na
cerimónia de apresentação do Portal da Defesa Nacional e do Portal de
Recrutamento**

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 29 de julho de 2019

O século XXI iniciou-se sob o signo da informação e da comunicação. Hoje, **a forma como comunicamos é praticamente tão importante como o produto que oferecemos** e esta máxima é válida também para os serviços do Estado, e para a comunicação entre o Estado e a população. Diria mesmo que é um dos grandes desafios que enfrentamos, enquanto responsáveis pelo Estado, procurando adequar os nossos procedimentos e as nossas estruturas, ainda muito marcadas pelo século XX, às novas realidades do nosso tempo.

Ao longo desta legislatura, procurámos **desenvolver um Portal da Defesa que juntasse as diferentes entidades deste universo num só espaço** – e quem conhece a Defesa sabe que é uma tarefa hercúlea! – e que chegasse a um público mais diverso. **Mas** – e porque nesta cerimónia apresentamos também o **Portal do Recrutamento** – procurámos também, no mesmo espírito agregador, **desenvolver uma ferramenta de comunicação mais eficaz no apoio ao Recrutamento, que fosse direccionada para os jovens** – como bem salientou o Dr. Alberto Coelho, na sua intervenção.

Ambos os Portais concorrem para as políticas de modernização administrativa do Governo, sendo que o Portal do Recrutamento é uma medida do Programa Simplex+, à semelhança do Portal das Instituições de Memória que apresentámos no início deste ano.

Temos, portanto, **uma Defesa Nacional que se dá a conhecer com mais transparência e rigor**, contribuindo para a democratização e disseminação do

conhecimento, com melhor acesso à informação, derrubando barreiras, desconstruindo mitos e dialogando com os cidadãos. Este é um trabalho exigente, constante e sempre inacabado, e para isso **precisamos do empenho e da motivação de todos.**

Como disse há momentos, a tarefa é hercúlea, e por isso endereço os meus agradecimentos pelo **valioso contributo dado pelas 17 entidades que juntámos à volta da mesa na realização do Portal da Defesa Nacional.** O portal agrega um universo já muito significativo de entidades do universo da Defesa e a expectativa é que venha a crescer, criando sinergias e permitindo aos seus utilizadores, internos e externos, uma navegação mais eficaz e um **conhecimento mais completo do que aqui fazemos.** Falamos por exemplo de atividades com um pendor económico, nomeadamente no que às Indústrias de Defesa diz respeito, das importantes atividades relacionadas com a memória da defesa nacional, da ação social, ou ainda das atividades de inspeção e investigação policial que cabem à Defesa.

O Portal funciona como uma porta de entrada para os sites do EMGFA, Marinha, Exército e Força Aérea, evitando redundâncias, assim como para portais importantes como o turismo militar ou o do recrutamento (que hoje aqui lançamos).

Para além disso, agregamos novos espaços digitais como a Inspeção-Geral de Defesa Nacional e a Polícia Judiciária Militar; damos lugar à Liga dos

Combatentes, à Comissão Portuguesa de História Militar e à Cruz Vermelha Portuguesa, para que comuniquem, se deem a conhecer e possam partilhar as suas novidades através desta plataforma centralizada. Vale a pena assinalar o esforço da Polícia Judiciária Militar, da Inspeção Geral da Defesa Nacional e do IASFA, cujos novos diretores viram nesta ferramenta um impulso para a renovação.

À semelhança do Campus da Defesa, que virá a ser um espaço moderno para a congregação física do universo da Defesa Nacional, também o novo Portal da Defesa pretende contribuir para esses objetivos, no plano virtual.

Uma **Defesa organizada, e que comunica com clareza**, serve o Estado e os cidadãos. No que toca ao **recrutamento**, a clareza da comunicação é um objetivo particularmente importante. Por isso, faz todo o sentido que o **Recrutamento para as Forças Armadas possa beneficiar de uma plataforma única**, onde a informação está concentrada, onde ela é clara e está disponibilizada de forma intuitiva para quem procura saber o que fazem as Forças Armadas. O Portal do Recrutamento é, por isso, uma ferramenta urgente e importante.

Nestes últimos anos tem havido bastante debate e reflexão sobre os **desafios que enfrentamos no recrutamento para o regime de contrato e de voluntariado**. Recentemente tive a oportunidade de publicar um artigo na imprensa onde abordei o **conjunto de medidas que estão identificadas no**

Plano de Ação para a Profissionalização e que visam desenvolver uma resposta, cabal ou parcial, logo se verá, para enfrentarmos este problema. As medidas são muitas, atacam o problema de diferentes ângulos, e pela primeira vez assentam num estudo que fornece um diagnóstico claro sobre a perceção e as expectativas que os jovens abrangidos por estes dois regimes têm em relação ao serviço militar.

A disponibilização de informação clara ao público convida-nos a resolver as discrepâncias de perceção destes jovens, entre a informação recebida antes do ingresso e a realidade profissional que encontram. As limitações orçamentais que a última década impôs deixam sem dúvida a sua marca, mas ao mesmo tempo há numerosas iniciativas que **não requerem recursos financeiros significativos e que são possíveis de desenvolver com os valiosos recursos humanos que as Forças Armadas e o Ministério da Defesa têm à sua disposição.**

Em particular, quero sublinhar que temos de prestar atenção a uma dimensão insuficientemente valorizada desde o final do Serviço Militar Obrigatório, que é a prestação de formação durante o período nas fileiras. É imperativo, que ao sair de um contrato de 6 anos, um militar esteja mais valorizado e preparado para enfrentar o mercado de trabalho, pois apenas deste modo as Forças Armadas poderão ser competitivas. Temos também de **continuar a trabalhar na via profissionalizante da carreira militar e no reconhecimento destas**

competências pelos diferentes setores do mercado de trabalho. Estamos a fazer esse caminho, e a identificar outras formas de valorizar este percurso.

A abertura das Forças Armadas à sociedade implica, para além destes mecanismos que hoje aqui apresentamos, a **aposta numa política de proximidade entre as diferentes unidades militares e as populações que as acolhem**. Implica também que as **Forças Armadas devam refletir de forma mais fiel a sociedade portuguesa, no seu conjunto**, nomeadamente mas não só com a inclusão de mais mulheres. Significa continuar a **trabalhar com outras áreas de governação, como a educação, mas também a cultura, a juventude ou o desporto**. E significa **valorizar publicamente, as diferentes missões que as Forças Armadas desempenham, dando-as a conhecer à opinião pública**. Falar das missões de apoio à proteção civil como uma missão menor das Forças Armadas, por exemplo, seria desvalorizar o importantíssimo trabalho que milhares de militares fazem todos os anos, no apoio direto às populações. Não as entendemos como menores neste Ministério, apesar de ser necessário ter consciência de que a essência das Forças Armadas reside na sua capacidade de projeção de força.

Queremos **oferecer uma carreira militar mais sólida e estruturada aos jovens que ingressam nas fileiras das Forças Armadas** e estamos seguros de estarmos a identificar metas concretas e realistas que permitam valorizar a carreira militar e torná-la atrativa.

A comunicação, por si só, não resolve a realidade difícil para quem se alista e fica longe da sua família, de quem ingressa numa carreira de grande exigência física, assente na ordem e na disciplina. **Mas as perceções e a comunicação são a base para um recrutamento de qualidade.** Entender as Forças Armadas como uma carreira desafiante, estimulante, onde a responsabilidade é elevada, onde a liderança é valorizada, onde a investigação e o avanço científico são promovidos, significa destacar e dar a conhecer a realidade de uma grande parte do trabalho que as Forças Armadas desenvolvem hoje e desenvolverão no futuro.

Por isso, ter duas ferramentas como o Portal do Recrutamento e o Portal da Defesa para poder dar visibilidade ao que de melhor se faz por aqui, será certamente um importante contributo para os nossos objetivos de recrutar mais e melhor, de reter mais tempo, e de qualificar os nossos militares. Será útil, não o duvido, para difundir junto dos jovens, pais e educadores, dos investigadores, dos jornalistas ou dos especialistas o grande trabalho que se faz nas fileiras das Forças Armadas.

Obrigado a todos